

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: A Tribuna Class.: Guarani SP

Data: 10/03/93 Pg.: 1412

José de Moraes



**Direitos** — Os índios guaranis receberam apoio da Câmara de Itanhaém na luta contra a construção de uma barragem (Página A-8)

José Moraes



A redução da vazão do Rio Capivari, para os ambientalistas, acarretará prejuízos ao meio ambiente

### Obra em rio de Itanhaém preocupa

Da Sucursal de Itanhaém

A Câmara de Itanhaém aprovou duas moções sobre as obras de aproveitamento do Rio Capivari para o abastecimento de 450 mil pessoas na Região Metropolitana de São Paulo. Uma em repúdio à Sabesp por não discutir o projeto com a comunidade; e outra em apoio à luta dos índios guaranis da Aldeia do Rio Branco contra a construção da barragem no alto da Serra do Mar. A obra, orçada em US\$ 100 milhões (Cr\$ 2 trilhões) no momento está paralisada por decisão judicial.

As moções foram propostas pelo vereador Ernesto Bechelli

(PV), que está preocupado com as graves consequências da obra que desviará do Rio Capivari 3,9 m<sup>3</sup> de água por segundo para a represa de Guarapiranga.

Como o Capivari desce a serra para desaguar no Rio Branco, em Itanhaém, a redução de sua vazão resultará em prejuízos ao meio ambiente. "Causará a destruição de manguezais e a morte de muitos peixes que não suportam maior salinidade das águas".

Ernesto Bechelli ressalta ainda o impacto social, já que na área existem três aldeias indígenas. Segundo o Conselho Indigenista Missionário, hoje vivem na aldeia da Barragem, 220 índios; na Krukutu, 30; e na do Rio Branco, no pé da

Serra, em Itanhaém, 130. A permanência de mais de 600 operários na área poderá provocar influências negativas à organização social dos guaranis, de acordo com a Comissão Pró-Índio de São Paulo.

"Precisamos chamar a atenção da comunidade para o problema", disse Bechelli, que está organizando o ciclo de debates na Câmara com a presença de técnicos da Sabesp, políticos da região, indigenistas e representantes da sociedade. A data do encontro ainda será definida.

O vereador também quer levar o problema para discussão nas escolas. "Temos que envolver todos os seguimentos da comunidade na luta contra a obra".